A PALAVRA

Litteraria, critica e noticiosa

ANNO I | PIAUHY—THEREZINA, 1.º DE JUNHO DE 1902. | NUM. 0

Despacho:

REDACTORES DIVERSOS

—

Toda a correspondencia, que deve ser em linguagem commedida e moral, será entregue na casa nº. 7 à rua da Gloria.

—

ASSIGNATURAS

Por trimestre 1:000
Para o interior e fora do Estado, por trimestre 1:500

Pagamente adiantado.

—

A PALAVRA será publicada, duas vezes por mez e em dias indeterminados.

A PALAVRA

COMNOSCO

Transcrevemos abaixo os honrosos juisos emittidos sobre o nosso jornal, por toda a imprensa d'esta Capital:

—

A PALAVRA

Com este titulo deu entrada no campo da imprensa, na manhã de 1 do corrente, um novo collega, redigido pelos talentosos estudantes Jonathas Baptista, Aarão Parentes, João Seraine, Pedro Cunha, Jayme Rios e Raymundo Cunha.

O novel periodico apresentou-se com uma organisação apreciavel, não só pela maneira dos escriptos como pel'alma d'estes.

Gratos da visita que nos fez, auguramos quo o collega seja duradoiro e cheio de venturas.

(Do «Artista» de 4 de maio)

—

A PALAVRA

E' este o nome de um jornalzinho de moços que surgio entre nòs no dia 1.º do corrente. Está promettedora «A Palavra».

Almejamos exito feliz ao tentamen dos intelligentes rapazes que a redigem.

(Do «Republica» de 7 de maio).

—

A PALAVRA

E' este o titulo de mais um periodico que vem de apparecer nesta cidade.

Tem como redactores moços, se bem que muito novos, com tudo cheios de grandes ideias e amantes ao estudo.

Gratos a visita da collega desejamos-lhe um futuro briihante.

(Do «Piauhy» de 9 de maio.)

—

A PALAVRA

Sob a propriedade e redacção dos intelligentes jovens, Jayme Rios, Aarão Parentes, João Seraine, Pedro Cunha, Raymundo Cunha, e Jonathas Baptista, appareceu nesta cidade em 1.º de Maio este novo campeão. Augurando-lhe longa existencia, agradecemos a visita.

(D'«A Penna» de 15 de maio).

—

Fomos visitados pelo 1º numero d'«A Palavra», sob redacção de esperançosos moços do Lyceu. Desejamos lhe vida longa.

(D'«O Norte» de 15 de maio.)

A PALAVRA

Com este titulo surgio ha pouco um novo collega redigido por alguns alumnos do Lyceu Piauhyense.

(Do «Dever» de 11 de Maio.)

PEDIDO JUSTISSIMO

Pela primeira vez vimos erguer nossos reclames ao sr. Intendente Municipal.

Nos obrigamos a tratar do levantamento do nosso querido Piauhy, procurando nivellal-o com outros Estados ao menos em certas coisas. E' o caso.

Pastam pelos nossos largos e ruas. emfim por todos os pontos da cidade rebanhos de gado vaccum, ovino e caprino e diversos outros animaes.

Nas praças Marechal Deodoro e Conselheiro Sarai principalmente, as melh da nossa capital pela ar risaçã, limpesa e tama vê-se de todas as espec d'aquelles animaes e grande quantidade!

Parecem ellas campos fasendas de crear.

Là são collocados tod os bezerros das vaccas qu dão leite a muitas pessoas. O que é isto?! Como podem progredir as arvores que foram plantadas na praça Deodoro, para mais t de ser construido um j dim? E' impossi todas as brotaçõ hem são dev NOVILHOS. CCAS!

Alguer

...encia que é ...á ficará quedo ...o diante do qua- ...se lhe apresenta a ...uma praça. Espera apor- ...r numa capital civilisada e vê diante de si pateo de uma fasenda de gado!!

Em 1888 aqui havia uma lei municipal que multava em 5$000 o dono de qualquer animal que fosse encontrado pastando dentro da decima urbana.

Porque não continua a vingar isto?

Em Amarante pequena cidade do nosso Estado é expressamente prohibido pastar qualquer animal dentro da decima, incidindo em multa até os proprios animaes dos compradores e vendedores de generos e mercadorias (matutos) se ficarem soltos pelas ruas.

Porque a Capital não imita isto?

O sr. Intendente que no bom desempenho de suas funcções tem tratado de melhorar a nossa capital, deve ...nçar suas vistas sobre isto ...mbem.

...Consta-nos que, entre os ...uitos possuidores de gados ...ntro da capital, ha alguns ...e pagam dizimos de suas ...zes!!! E' possivel? Den- ... de uma capital ja poder ...uar-se fasenda? E' in- ...vel, mas é a verdade.

Ficamos aqui por hoje, ...erendo perfeitamente que o digno sr. Intendente tratará logo de providenciar no ...sentido de serem retirados ...s animaes que pastam den- ... da Cidade afiançando a ...senhoria que ha quartei- ... que não se pode ... gosto por causa ...s dejecções do ...ndo que em ... um empre- ... (è o cumulo!) este mesmo facto occorre.

Voltaremos ao assumpto se for mister e rogamos os grande orgãos de publicidade d'esta capital nos auxiliem nesta campanha do bem, por quanto já não é toleravel que Therezina continue a ser fasenda de crear.

Cofre de Perolas

O homem e o passarinho

PARABOLA ORIENTAL

Certo dia um homem apanhou um passarinho cujo canto delicioso o seduzia

—Que tencionas fazer de mim? disse-lhe o passaro. De gaiola não canto; e sou pequeno de mais para que me comas. Restitue-me a liberdade e dar-te ei tres conselhos que te serão de utilidade extrema.

—Pois dá, resdondeu o homem, e soltar-te-ei.

—Eis o primeiro: «Não procures apoderar-te d'aquillo a que não podes chegar.»

Eis o segundo: «Não te atormentes com o que não podes recuperar.»

E aqui está o terceiro; «Não creias senão o que é crivel.»

O homem soltou-o murmurando que esses conselhos não lhe ensinavam nada de novo.

—Por isso tambem, disse-lhe o passaro, fizeste mal em me largar, porque tenho no corpo uma perola do tamanho de um ovo, que teria bastado-te para enriquecer-te.

O homem furioso procurou tornar a apanhar o passarinho por todos os meios possiveis; mas este não teve difficuldade em lhe escapar e, quando o vio cançado, disse-lhe:

—Bem vistes que precisavas do meo primeiro conselho. Não podes apanhar-me não tentes deitar-me a mão.

O homem sentou se ao pé da arvore onde estava o passaro e no seo desespero começou a arrancar os cabellos.

—Bem vês que o meo segundo conselho te não era inutil, disse o passaro; estás te atormentando em vão, sabendo bem que não podes recuperar o perdido.

Quanto ao terceiro, se o houvesses comprehendido, terte-ias poupado a tanto desgosto e trabalho: como posso eu ter no corpo uma perola do tamanho de um ovo se um ovo é maior do que todo eu inteiro?

Isto dito, desferio o vôo, deixando o homem todo envergonhado.

Gastão Paris.

A minha vingança

Vives zombando do mais puro amor
Que te consagro, minha nivea rosa!
Sim. Vives zombando—oh mulher ditosa
Desta ledice que tornou-se em dor

Zombas, bem podes, com maior rigor
Dest'alma triste, como que chorosa!
Zombas, criança, minha flor mimosa
—Da-me a descrença de mortal travor!

E quando um dia minha dor findar;
Quando meu peito esta paixão deixar
Talvez que soffras como soffro agora!

Mas não supponhas q'eu de ti me ria;
Nem que chorosa almejo ver-te um dia
—Quero te rindo, despresado embora!

Jonathas Baptista.

PENSAMENTOS

Deos na sua divina previdencia, não deu barbas ás mulheres porque não poderiam estar caladas quando se barbeassem.

Alexandre Dumas.

«Não é crescendo em estatura
Qu' o homem chega a maior altura».

...

Os amores de um passado, são como as petalas de uma roza, que uma vez cahidas, não mais se juntam.

R. Cunha.

Secção Feminil

??

CARTA

Jovens Redactores d'«A Palavra.»

Não venho aqui nestes simples traços cantar os verdejantes campos e o azuleo céo do meu berço natal, nem tam pou-

co, ainda uma vez, deificar a virgem que me faz venturosa a vida. Não.

Eu venho tratar compungido em extremo, de um triste facto.

A noticia ultimamente transmittida ao nosso meio, a deploravel catastrophe que victimou o nosso eminente compatricio nortista, o intrepido aeronauta Augusto Severo, veo collocar na penumbra dos meus olhos a perola cristalina de uma lagrima, justa e sincera.

Quando algo ouvi dizer que o moço nortista competia em largos conhecimentos scientificos com o sulista Santos Dumont, senti orgulhoso bater o meo coração sob o impulso de um sentimento bom, por ver que do norte, esta parte amesquinhada do Brazil pelos seus proprios irmãos, fartos e prosperos, se levantava um homem cheio de vida e de calor, para, tambem por sua vez glorificar a patria amada no grande concerto civilisador.

E eu acompanhei, segui quasi tudo quanto se disia relativo ao arrojado plano do desditoso moço, com uma absoluta confiança—de que o norte sahiria triumphante, e de que nós tivemos tambem, quem fosse longe, extra muros brazilios, à terra do progresso e da civilisação—mostrar aos olhos cultos de uma massa compacta e fadada—os fructos de uma intelligencia inconteste.

Infelismente meus jovens e caros patricios—a mão fatidica do destino, tangeu insolita e bruscamente a roda da fortuna, frustrando o tentamen gigantco de quem se podia dizer ufano,—que era o nosso representante, o conviva do norte no banquete progressista e universal do seculo vigente.

Pariz inteira assistiu descortinar-se no seu ethereo azul a apotheose brilhante mas terrivel que glorificou para sempre, embora cobrindo de lucto a tela sacrosanta que symbolisa a nossa patria querida.

Em verdade é necessario que a morte sagre o genio, assim como é necessario fazer derruir o cedro—para conhecer-se o seu peso real.

Augusto Severo, morrendo, começou a sua vida para a posteridade; e o Brazil deve render á sua memoria abençoada, justissimos preitos de homenagem, por que elle, emissario do nosso cerebro e do nosso coração, mostrou alem, no estrangeiro, que nós tambem emprehendemos, que nós tambem trabalhamos; e que as conquistas do mundo civilisador e progressista—não é um monopolio da America do Norte, da Europa &.

A vossa edicção de hoje, devera ser de lucto em homenagem a memoria do intrepido filho do Rio Grande do Norte, que trabalhando em houra da patria querida, bem alto ergueu e fez scintillar o estalão da norte-emancipação-brasilia.

Devemos lamentar tao triste acontecimento num duplo caracter: como brasileiros e sobre-tudo como nortistas empolgados pela ganancia sulista.

Honra pos, a Augusto Severo, que mesmo em troca da vida—tanto elevou, glorificou e fez mais conhecido aos povos d'alem—o nosso querido Brazil—indefesa ave—que os corvos estrangeiros miram cubiçosos.

Abraça-vos o attento leitor.

Th. 1902.

Lelio Dinarte.

CARTA

INEDITA

Eu recebi tua carta
Minha adorada Celina,
E na tua leitra fina
Vi-te a alma perigrina
Qual obra de perfeição.
Vi numa idade tão pouca
As perolas da tua bocca
E as flores do coração.

Mostrei-te um amor humano,
Filho da carne ardorosa,
Mas tua carta amorosa
Trouxe-me o beijo da rosa
No fresco da madrugada;
Acalentaste a tormenta
Mostrando á alma sedenta
Os risos duma alvorada.

Pensei que amando-te muito
Tudo podia affrontar,
Fiz te o Deus do meo altar,
Nós dois,—infinito par,
Vogando em batel de flor;
Não haviam preconceitos
Que não ficassem desfeitos
Diante do meo amor.

Mas tu, creança, tão sabia,
Tanto ensine me trouxeste
Que a licção que tu me deste,
Como um bem que me fizeste,
Illuminou
E todo o be
Somente tu, l
Pudeste tornar se,

Agora, o amor é cal
Sabe esperar e soffrer.
Quem possue tanto sabe.
Torna doce o padecer
Vence os perigos e a dor.
Que venham os desenganos
Pois a tormentos insanos
Reziste sempre o Amor!

Crathcús—1880

M. Lopes

HIGH-LIFE

Passou a 31 do findante o natalicio do conspicuo jornalista dr. Francisco Correia.

Por iniciativa da imprensa d'esta capital, foi-lhe feita uma justa e brilhante manifestação.

Faz annos hoje, o nosso collega de Lyceu Samsão Gomes de Souza.

Felicitamos.

A' 4 e a 6 as sympaticas Madamas Marianna Amelia de Sant'Anna e Maria Amelia de Souza Duarte.

Parabens.

E tambem o sympathico inteligente estudante, Pedro Mendes.

NOVIDADES

Chegadas

Acha-se entre nós, ac
panhado de sua ex^ma. f
lia, o dr. Antonio Joa
Alves de Farias chefe
districto telegraphico d'e
te Estado e do Maranhã
que veio presidir o concu
so para praticagem nos Te
legraphos.

Tambem acham-so er
nós, os coroneis Pedro
chiades Britto e Martu
Brandão Filho, c
mar parte nos
Camara, cor
por Peracuruc

Cumprim

...as despedidas
...x-empregado da
...de Leocadio San-
...o joven João Ribei-
...gem.

— —

...srs. Sant'Anna, Irmão & Comp.,
...nos da «Padaria moderna» tive-
ram a delicadesa de offerecernos as
amostras de paes, sovados, bolachas
e sodas.

Garantimos ao publico theresinen-
se que a «Padaria moderna» é uma
das melhores de Therezina.

Vendem barato e a gosto do fre-
guez.

— —

Encerrar-se-há hoje a grande solemnidade do mez Mariano.

— —

Segundo lê se no «C rreio da Manhã» havia na Capital Federal tres mil caixeiros des rrumados, outros tantos operarios despedidos das fabricas centenas de empregados publ cos demittidos vagavam pelas ruas, com muito tempo sem vinem !

OS DOMINGOS EM THEREZINA

Nada será tão insipido, como os taes dias de domingo em nossa velha terrinha.

Passamol-os desde que alprece o dia até que extingue-, a olhar para o tempo e para asas.

sahimos a passeiar a tarlas ruas, nada vemos que attrahir nossas attencvoltamos sem graça e nte suados devido ao granor que quasi sempre nos

Agradecemos muito e s sat sfeitissimos quando um festeijosinho sacro, agora este de Mai o, emra mu to desanimado como estado; porem sempre vai vindo.

reio bom leitor, que já era npo de Therezina salientar com qualquer milhoramento a, distracção; mas não, é como carangueijo a der continuamente, e breve sim seguir veremol-a pashistoria de era uma vez.

vel não haver conns e certos esde quando em desde que o n que destrahir

ante tristes os domingos em Therezina !... Não sei leitor até quando continuaremas insipidos.

Concluindo, d go-vos que mais vale qualquer outro dia, porque temos o verdadeiro divirtimento, que é o trabalho; isto è para aquel es que o apreciam.

Precisamos de um jardim ou passeio publico, e com brevidadade.

Ahleta.

COUSAS DO LYCEU

Ultimamente tem apparecido div rsos «pasquins» nesse estabelecimento de Instrucção' Pub'ica.

Peço aos meos colegas que me digam quem já vio em estab lecimento algum, principalmente de nstrucção como é aquelle, andar vagando «pasquins» indignos e immoraes ? !

Vós que sois filhos de familia, e capazes da nossa alta sociedade de em abandonar is'o e procurarem moral instrucção escrevendo decentemente em qualquer jornal.

Quem vos fala é um vosso proprio collega que reconhe e o vosso erro, a vossa baixesa, a vossa perdição pois è só o que traz para os vossos esp r tos, os escrip os em um «pas uim.» Para uma casa de Instrucção não leva-se est s immundices, porque é ali que vamos receber educação, ali que os nossos espiritos estão sendo illumi ados; ali que vamos rasgar o espesso véo da ignorancia; e não cultivarmos os nossos espiritos com immoralidades e podr dões a quaes trazem tão vis «pasqu ns».

Aproveitando o ensejo, tambem aconselho qu não deveis inutilisar a mob lia do nosso estabelecimento e nem tão pouco l orrar as suas paredes, porque se assim fizerdes sereis mal vistos pelo pub'ico e especialmente pelos nossos lentes. E se não, s reis bem quistos por todos.

Por sermos estudantes, é que devemos fazer tudo isto ?

Não, devemos ser s r.os e moralisados.

Termino este, crente de que attendereis ao meo justo pedido e conselho.

Em—28=5=1902.

Um estudante.

RECREIO

Pedimos desculpa aos collaradores desta secção, por não poder sahir nenhum problema charadistico desta vez por falta absoluta de espaço.

Muito cavaquiamos com isto.

DECIFRAÇÕES DO N. ANTERIOR

Logogripho

1 Gerson.
2 Reginaldo.

CHARADAS

1 Mortorio, 3 Alimentozo, 4 Leonina, 5 Cachado, 6 Canapé, 7 Javalli, 8 Crédo, 9 Minoca, *10* Venéta, *12* Prodigo.

Não forão decifradas as charadas ns. *2* e *11*, cujas decifrações são: Anacardo e Solopaca.

DECIFRADORES

Soldado Caturra—*12*
Mouzana Suél—9
Od acir—*10*
Oleman—7

CRITICA

VI

Eu vi, eu vi
A perna della !
Luar bonito
—Que coisa bella !!
Na porta stava,
Julgo, a pensar,
Levanta a saia
P'ra se coçar !
Mas eu passando
Presenciei...
Vi della, a perna,
Fiquei !... fiquei !...
Pernas bem alvas
Tambem grossinha...
—Nestes passeios
Vê-se coisinha !...

B.

* * *

Meus caros e bom leitores:
Queiram a mim desculpar
—Quando falla *senhor* B.
Deve o *Mané* se calar !

Imp. na typ. do «Republica».